



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0719/11	DATA: 08/06/2011
INÍCIO: 10h31min	TÉRMINO: 11h57min	DURAÇÃO: 01h26min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h26min	PÁGINAS: 29	QUARTOS: 18

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
<p>CARLOS SANTOS AMORIM JÚNIOR – Diretor de Relações Externas da Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT. JOSÉ AUGUSTO DA SILVA – Superintendente de Fiscalização dos Serviços de Eletricidade da Agência Nacional de Energia Elétrica — ANEEL. JOSÉ HILÁRIO PORTES – Superintendente de Operação e Manutenção de Rede da Empresa Light S.A. EDUARDO CAMILLO – Superintendente de Relações Institucionais da Empresa Light S.A.</p>

SUMÁRIO: Discussão sobre a situação em que se encontra a rede subterrânea da Light, empresa concessionária de fornecimento de energia elétrica no Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES
<p>Houve exibição de imagens. Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.</p>



O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Declaro aberta a audiência pública para discussão sobre a situação em que se encontra a rede subterrânea da Light, empresa concessionária de fornecimento de energia elétrica no Rio de Janeiro, em atendimento ao Requerimento nº 25/2011, de autoria dos Deputados Dr. Aluizio e Guilherme Mussi, com a participação dos senhores convidados, aos quais solicito tomarem assento à mesa.

Convido o Sr. José Augusto da Silva, Superintendente de Fiscalização dos Serviços de Eletricidade da Agência Nacional de Energia Elétrica — ANEEL.

Convido o Sr. José Hilário Portes, Superintendente de Operação e Manutenção de Rede da Empresa Light S.A.

Convido o meu amigo de longa data Eduardo Camillo, Superintendente de Relações Institucionais da Empresa Light S.A.

Convido o Sr. Carlos Santos Amorim Júnior, Diretor de Relações Externas da Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT.

Justifico — recebemos um telefonema — a ausência do Prefeito Eduardo Paes, devido a compromisso sem condições de adiamento ou substituição. Ele, que já foi desta Casa, agradece o convite e se diz representado pelo Dr. Aluizio e por nós, da bancada do Rio de Janeiro — está aqui também o Deputado Marcelo. Nós representaremos, tenho certeza, o nosso querido Prefeito Eduardo Paes.

Antes de iniciar propriamente a reunião, queria dizer que o Dr. Carlos Santos Júnior, Diretor de Relações Externas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, tem compromisso ao meio-dia e deverá sair às 11h30min. O senhor terá de nós preferência e precedência na exposição.

Inicialmente, gostaria de cumprimentar todos os presentes, em especial os senhores expositores.

Informo que a lista de inscrição para os debates está aberta e que o Deputado que desejar interpelar os senhores convidados deverá dirigir-se primeiramente à mesa e registrar seu nome.

Solicito, por favor, à Secretaria que distribua a lista de inscrição para os debatedores.

Informo ainda que os senhores convidados não deverão ser aparteados no decorrer de suas exposições. Somente encerradas as exposições, os Deputados



poderão fazer seus questionamentos, tendo cada um o prazo de 3 minutos e o interpelado igual tempo para responder, facultadas a réplica e a tréplica, pelo mesmo prazo.

Passo a palavra primeiro ao Sr. Carlos Santos Amorim Júnior, Diretor de Relações Externas da ABNT.

V.Sa. dispõe de até 10 minutos para a sua exposição.

O SR CARLOS SANTOS AMORIM JÚNIOR - Bom dia a todos. Obrigado, Sr. Presidente, Deputado Simão Sessim; Deputado Aluizio, autor do requerimento; e Srs. Parlamentares presentes. Para nós da ABNT, é sempre uma satisfação vir a esta Casa e falar um pouco do que fazemos, falar um pouco do trabalho que vimos desenvolvendo ao longo do tempo.

Uma informação inicial. Não sei se todos conhecem a ABNT. É uma sociedade sem fins lucrativos que existe desde 1940. Na essência, fazemos normas técnicas, que têm uma característica específica: são de aplicação voluntária. Acho que esse é um dado bastante importante. A aplicação das normas é voluntária, a não ser quando um agente regulamentador — no caso específico do requerimento do Deputado Dr. Aluizio, a ANEEL — as torna obrigatórias. É bom deixar isso bem claro.

Nós da ABNT temos uma relação muito próxima com a ANEEL. É sempre bom dizer que as nossas normas têm caráter subsidiário. Elas são subsidiárias na implementação de políticas públicas. Recentemente, há cerca de 2 anos, foi criado no âmbito do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial — CONMETRO um comitê assessor, o Comitê Brasileiro de Regulamentação, em que se reúnem os 27 regulamentadores em nível federal e a ABNT, de forma que possa haver uma interação cada vez maior entre o organismo normalizador brasileiro, reconhecido pelo CONMETRO como tal, e os diferentes agentes regulamentadores. Esse comitê vem trabalhando cada vez mais. Essa interação entre a normalização e a regulamentação se dá cada vez mais próxima.

Gostaria de dizer aos senhores que hoje a ABNT dispõe de cerca de 10 mil normas e o setor elétrico talvez seja o segundo em número de normas desse conjunto. O primeiro é o setor da construção civil e o segundo é o setor elétrico, que tem muita coisa hoje porque tratamos com a segurança das pessoas. As normas



elétricas têm muito a ver com a segurança das pessoas, com a segurança do consumidor.

No caso específico do requerimento apresentado pelo Deputado Aluizio, existe uma norma técnica, a ABNT NBR 14.039, de 2005. É uma norma genérica. Não conheço as características, é claro, das instalações elétricas subterrâneas da Light, que foram o objetivo maior desta sessão aberta. A norma citada trata de instalações elétricas de média tensão, abrangendo de 1 kilovolt até 36.200 volts. Ela cuida disso e tem alguns requisitos inclusive para subestações subterrâneas, que é o caso específico — ocorreram duas ou três explosões num período de 1 ano. Ela dá algumas diretrizes específicas para essas instalações.

É importante deixar clara a dinâmica das normas. Elas são um elemento extremamente dinâmico, porque representam as boas práticas de determinado país. Representam o nível tecnológico de determinado país. E não podem ser estáticas, porque têm de estar sempre incorporando as inovações trazidos ao mercado.

Uma coisa extremamente importante quando se fala no setor elétrico é que se usavam os transformadores com o óleo Ascarel, todos se lembram, e hoje já não se pode usar mais. Evidentemente, essas alterações, esses desenvolvimentos têm de ser incorporados às normas técnicas. Então, as normas são um elemento dinâmico.

A ABNT se põe à disposição de todos para que efetivamente, se essa norma não vem atendendo às necessidades... Cabe muito mais ao agente regulamentador, a ANEEL, e à Light, no caso específico, identificar se essa norma atende hoje às necessidades específicas daquele tipo de instalação ou não e solicitar, caso não atenda, que efetivamente a norma seja revista e incorpore as necessidades específicas para a instalação.

Permita-me, Sr. Presidente, fazer um parêntese. Existem normas técnicas internacionais, nesse caso específico, da International Electrotechnical Commission.

Só para os senhores terem ideia das adaptações necessárias, as normas que utilizamos aqui normalmente, por exemplo, no caso de para-raios, não funcionam na Cidade do México, que é muito poluída e muito alta. Lá, o ar fica ionizado. Então, se usarmos os para-raios que utilizamos no Brasil de um modo geral, quando vier um raio, ele não descerá pelo para-raios, mas pela própria atmosfera, por uma característica específica e diferente da Cidade do México. Só citei esse exemplo



para dizer que podem existir determinadas condições específicas para esse tipo de instalação que está a beira-mar, numa área aterrada e em outras coisas. Evidentemente, a norma não cobre tudo, mas tem de pelo menos dar uma diretriz geral, para que seja utilizada da melhor maneira possível.

Sr. Presidente, eram esses os esclarecimentos que a ABNT tinha a trazer a este Plenário. Mais uma vez, manifesto a disposição de preparar os documentos normativos necessários para dar apoio à implementação de políticas públicas e aos usuários, como a Light.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Nós é que agradecemos a V.Sa., Dr. Carlos Santos Júnior, pela brilhante e didática exposição.

Faço uma indagação a V.Sa., que ainda tem 50 minutos antes do fim do prazo que estabeleceu para sair, às 11h30min. Se quiser ficar conosco para assistir aos outros até o horário de saída, fique à vontade. Se quiser que eu inverta e passe já para as indagações a V.Sa., também posso fazê-lo.

O SR. CARLOS SANTOS AMORIM JÚNIOR - Sr. Deputado, eu fico até as 11h30min. Estou disponível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Para o caso de atrasarem um pouco as exposições, indago se alguém já teria perguntas, que ficariam armazenadas e no momento certo seriam direcionadas a V.Sa.

O SR. CARLOS SANTOS AMORIM JÚNIOR - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Passo, então, a palavra ao segundo expositor, Dr. José Augusto da Silva, Superintendente de Fiscalização dos Serviços de Eletricidade da Agência Nacional de Energia Elétrica — ANEEL.

V.Sa. dispõe de até 10 minutos para a sua exposição.

O SR. JOSÉ AUGUSTO DA SILVA - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, muito obrigado.

Inicialmente, cabe-me tecer algumas considerações sobre o nosso rito processual de fiscalização. A nossa Superintendência se ocupa do serviço de eletricidade, tanto da área de distribuição como da área de transmissão de energia elétrica. Nós temos outras duas superintendências de fiscalização. Uma delas se ocupa da parte de geração, e a outra, da parte financeira.



Estamos atentos a todos esses problemas que têm acontecido no Rio de Janeiro. Basicamente, começa com uma fiscalização *in loco*, às vezes até da própria sede. A fiscalização começa com um relatório, no qual são levantadas todas as questões colhidas. Esse relatório é enviado ao agente, no caso a Light, com um termo de notificação, dando um prazo, o normal é de 15 dias, para que se manifeste sobre o que foi colhido durante a fiscalização. Feito isso, recebemos a manifestação da concessionária, a qual é analisada para eventual arquivamento ou eventual abertura de processo punitivo.

O processo punitivo pode resultar num auto de infração, feito com um regramento — temos um processo de dosimetria — e que é encaminhado ao concessionário, com uma exposição de motivos detalhada do que foi colhido e analisado e as considerações apresentadas pela concessionária na sua manifestação. Esse auto de infração dá a penalidade, advertência ou multa, e a concessionária, aí, sim, tem um prazo peremptório de 10 dias para entrar com recurso ou acolher a penalidade.

Se ela entrar com recurso, há outra fase. Esse recurso, embora seja à Diretoria da ANEEL, é encaminhado à autoridade que proferiu a decisão, no caso a superintendência, para exercer o juízo de reconsideração. Se aceito, parcialmente ou não, esse recurso é encaminhado, então, para a Diretoria da ANEEL, para a decisão final.

No caso da Light, no fim de 2009, mais precisamente durante o mês de novembro, estava bastante quente e tínhamos muita ocorrência no Rio de Janeiro, com desligamentos com tempo bastante prolongado em Copacabana, no Leblon, em Ipanema e na Lagoa. Por essa razão, fizemos uma fiscalização no início de dezembro de 2009 e visitamos, principalmente, aqueles locais, aquelas câmaras subterrâneas que tinham provocado desligamento nos últimos dias.

Nessa fiscalização, localizamos, identificamos uma série de irregularidades e de não conformidades com as normas e o regulamento da ANEEL. Por essa razão, abrimos um processo administrativo que depois acabou resultando num processo punitivo. Esse processo punitivo foi publicado no início de fevereiro de 2010, e a Light foi penalizada com uma multa de 9 milhões, 500 mil reais.



Muito bem, nessa fiscalização, foi também determinado à Light que apresentasse um plano emergencial para a solução daquelas questões num curto prazo, para vencer o verão de 2009/2010. Foi solicitado também à Light que apresentasse um plano a médio prazo. Ela apresentou um plano emergencial e também um plano para ser executado até o fim de 2010. Esse plano foi seguido, foi acompanhado em todos os seus passos, e, ao fim de 2010, verificou-se que ela tinha cumprido as coisas que colocou. Evidentemente, não foram suficientes, porque essas câmaras são em número de 1.700, com transformação. Umas câmaras têm um transformador. Há câmaras com cinco transformadores. São enormes. Muita coisa ainda faltava para continuar aquele trabalho.

No início de 2011, a Light apresentou um plano até o fim de 2011. Aí, um plano até um pouco mais incrementado, com sistemas de monitoramento e tudo mais. Então, isso está sendo feito.

Durante o ano de 2009, fizemos seis fiscalizações na Light. Durante o ano de 2010, fizemos cinco fiscalizações na Light. Este ano, já fizemos duas fiscalizações. Dessas questões que têm surgido e que a imprensa tem divulgado, há dois termos de notificação em aberto, que constam de um processo administrativo. Eles aguardam uma fiscalização que já está programada para o início de agosto deste ano, quando vamos olhar a situação das câmaras, principalmente as que têm se apresentado com problemas, algumas até com problemas um pouco mais graves. Vamos comparar a foto de 2009 com a foto de 2011, para uma decisão final em cima desses dois termos de notificação.

No fim de 2009, início de 2010, também determinamos à Light que toda e qualquer ocorrência no sistema subterrâneo, seja pequena ou grande, porque houve lá desligamento de consumidores, fosse comunicada à ANEEL imediatamente, no máximo até às 5 horas do dia seguinte. E ela tem feito isso.

Do início de 2010 até recentemente, temos 54 comunicações de ocorrência à ANEEL. Há algumas comunicações pequenas, de desligamento de 150 consumidores, outras um pouco maiores, de desligamento de mil consumidores. Ela informa o quanto ficou sem energia e a que horas o sistema foi recomposto.

Basicamente é esse o nosso rito processual. São essas as ações que temos tomado quanto a essas questões. A ANEEL está atenta e tem tomado providências.



É isso que tenho a colocar aqui, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Agradeço ao Dr. José Augusto da Silva, que aqui representa a ANEEL, pela exposição, que, como a do Dr. Carlos, foi bastante didática e trouxe uma grande colaboração para o debate que estamos fazendo nesta audiência pública.

Passo a palavra ao Dr. José Hilário Portes, Superintendente de Operação e Manutenção da Rede da Empresa Light, por 10 minutos, para proceder à sua exposição.

Queria dizer rapidamente ao Dr. José Hilário que esta Comissão tem muito prazer em recebê-lo representando o Dr. Kelman. Estou nesta Comissão há nove mandatos e já vi passar por aqui vários debatedores. É preciso que façamos justiça: o Dr. Kelman jamais deixou de comparecer a qualquer chamamento desta Comissão, como Presidente da ANEEL, da Agência Nacional de Águas... Tenho certeza de que não está aqui hoje porque V.Sa. é que representa o setor da Light responsável pelo assunto.

Por isso, queria que levasse o nosso abraço a ele. Já debatemos muito, já brigamos muito, mas reconhecemos a sua competência, a sua forma como acolhe todas as reclamações e todas as convocações desta Comissão e desta Casa. Leve o nosso abraço a ele.

Com a palavra, então, o Dr. José Hilário Portes, Superintendente de Operação e Manutenção da Rede da Empresa Light S.A., por até 10 minutos.

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - Bom dia a todos. Obrigado, Presidente, por esta oportunidade. Bom dia, Deputados constituintes desta nobre Comissão, prezados senhores e prezadas senhoras presentes.

Nossas primeiras palavras são para manifestar a nossa satisfação de a Light estar nesta nobre Comissão, com o propósito de transparência, o propósito da prática da boa cidadania.

Sou engenheiro eletricista e, desde 1º de fevereiro, responsável pela implantação do plano de manutenção das redes elétricas da Light, tanto aéreas como subterrâneas.

Para facilitar um pouco a demonstração da complexidade do nosso sistema e depois entrar objetivamente na ocorrência de 1º de abril, que norteou um



reposicionamento da própria empresa, dos poderes constituídos, da imprensa — enfim, foi um marco importante, então, estamos aqui para prestar esses esclarecimentos com toda a abertura; a Light, nesses últimos tempos, deve ter sido ou estar sendo a empresa com o maior nível de fiscalização e abertura da sua vida, das suas práticas e do seu desempenho —, eu trouxe uma breve apresentação.

Vou passar rapidamente alguns *slides*, mas vou pular alguns, porque são de cunho institucional.

(Segue-se exibição de imagens.)

Rapidamente, a Light tem a sua área de concessão concentrada no Estado do Rio de Janeiro, com 31 Municípios. Ela divide com a Ampla a distribuição de energia do Estado do Rio de Janeiro; tem 4 milhões de clientes, 70% do Estado do Rio de Janeiro, portanto (30% estão nas mãos da Ampla); pega essa parte do Vale do Paraíba, a área litorânea do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, mais a Zona Oeste. São três grandes regiões. A maneira de nós gerenciarmos o sistema é dividir isso em regiões.

Aqui temos a Light em números. Nós temos, de maneira bem esquemática, a geração, constituindo, levando a energia num sistema interligado; esse sistema interligado transfere potência para as nossas linhas de transmissão e chega até as ruas, as cidades, as regiões. E um foco importante do nosso sistema: nós temos cerca de 530 mil clientes atendidos por um sistema subterrâneo, e é esse sistema subterrâneo que nós vamos, usando uma lupa, abrir um pouquinho para entender.

Bom, a Light, o Grupo Light, a *holding*, constitui-se na distribuição, na geração e na comercialização. Então, eu estou localizado aqui, nessa empresa, que é a de distribuição, a Light SESA (é chamada assim), que é o objeto de fiscalização, a empresa regulada do grupo. *O.k.?*

Aqui eu tento demonstrar, esquematicamente, o que seria uma câmara de um sistema subterrâneo. A câmara, que popularmente é citada pela imprensa como bueiro, na verdade é um quarto, é uma sala com pé direito de 3 metros, e abriga, nesse cômodo, nessa galeria, vamos dizer, equipamentos como transformador, chave, e protetores, equipamentos elétricos, exaustor, para poder resfriar esses equipamentos; ou seja, está longe de ser um bueiro. É uma galeria onde se abrigam equipamentos elétricos de grande capacidade.



Temos ainda uma câmara de inspeção, que também se confunde muitas vezes com a tampa dessas caixas, dessas câmaras. Então, nós temos câmaras de transformação e caixas de inspeção. Isso é importante para depois nós demonstrarmos o que é que acontece com as tampas dessas caixas e o que acontece com as tampas de acesso a essas câmaras. E temos as caixas de derivação para os clientes. Então, esse é, esquematicamente, o modelo dessas... nós temos aí em torno de 4 mil câmaras, 2.800 dessas subterrâneas e outras 1.200 não subterrâneas, colocadas ao nível do solo, do tipo pedestal.

Esse aqui já é um desenho mais apurado, que mostra um sistema *network*, reticulado, porque o sistema reticulado permite até três contingências, atendendo aos clientes sem desligar-se. Depois nós vamos falar um pouquinho mais sobre isso. E eu mostro aqui uma entidade chamada transformador, que é onde ocorreu de fato o evento de 1º de abril, que resultou daquela verdadeira explosão desse transformador. Podemos seguir.

O nosso sistema subterrâneo tem essas grandezas; aqui, eu comento as 3.800 — que nós acabamos arredondando para 4 mil — câmaras de transformação. Dessas 3.800, 2.800 são subterrâneas de fato, 11.500 são aquelas caixas de inspeção em que só temos transferência de cabo; temos 3 mil quilômetros de extensão da rede MT e 10.750 transformadores dessas grandezas, passando pelo Centro do Rio e toda a parte litorânea, seguindo por lá até atingir a área da Barra, enquanto os sistemas reticulados estão localizados no Centro e na Zona Sul.

É importante ressaltar os níveis crescentes de recursos financeiros alocados no sistema da Light. Aqui, os senhores veem a evolução de tudo que se aplicou e que se pretende aplicar em 2011, em termos totais, tanto os gastos de operação como os gastos de investimento total da Light. Aí nós estamos falando da geração, da transmissão, dos equipamentos de informática, estamos aí colocando e mostrando tudo, só para conceituar.

Aí nós vamos para o próximo, mostrando então, desse investimento, o que significa a aplicação no sistema elétrico, nas redes elétricas, e é esse plano que eu tenho a responsabilidade de implementar. Esse próximo quadro já abre mais o *zoom* sobre o investimento mesmo, em coisas novas, como recondutoramento de redes, substituição de transformadores, ou seja, algo novo. Então, nós estamos aqui; ou



seja, este ano, na ordem, dividindo entre transmissão e distribuição, nós estamos aplicando no sistema elétrico R\$ 480 milhões. *O.k.?*

Importante: quando, em 2009, a ANEEL lançou esse termo de notificação e esse Plano de Ação de Emergência, um ponto importante eram as inspeções, o número de inspeções nas câmaras para identificar problemas, anormalidades, e é importante mostrar o efeito dessa ação de 2010. Nós fizemos 15 mil inspeções nas câmaras de transformação. Vejam que nós estamos falando daquelas 4 mil. Então, nós fizemos 15 mil inspeções nesse universo de 4 mil câmaras subterrâneas. *O.k.?* E em 2011 nós estamos repetindo o volume.

E aqui há uma particularidade: nós instituímos um programa de automação e de supervisão dessas câmaras, o que reduz a necessidade de uma presença física, de inspeções físicas, possibilitando o monitoramento remoto. Então, independentemente desse monitoramento remoto, que acontecerá em 1.170 câmaras, nós estamos mantendo o nível de inspeções mesmo sem ele, como se ele não existisse. *O.k.?* É importante, porque nós já fomos arguidos algumas vezes: “Por que é que vocês estão fazendo o mesmo número de 2010?” É porque existe uma sobreposição de ações importantes para essa atividade. Então, vejam aqui a evolução, bastante forte, do sistema de inspeção, com as ações, já, desde março de 2010.

Outro ponto que eu trouxe são as inspeções do transformador. Não vou ser exaustivo sobre os equipamentos substituídos, mas, como foi o transformador o objeto, no 1º de abril, daquela questão, quando houve o incidente com o transformador, então eu estou demonstrando a evolução da substituição de transformadores; em 2011 eu tenho de dar conta de 500 transformadores trocados, além de os novos transformadores entrantes na rede já terem uma especificação diferente. *O.k.?*

Bom, essa planilha é a que foi apresentada para a ANEEL. Ela tem esse nível de detalhe, quantas inspeções... Ah, é importante isto aqui: essas inspeções, as 16 mil, são feitas naquelas caixas de inspeção onde só há cabo, por um convênio com a CEG, que é a empresa de gás do Rio de Janeiro. Como eventualmente muitas das perturbações do subterrâneo, junto com a ignição que os meus equipamentos possam provocar, são potencializadas pelo gás, há um convênio desde 2006,



juntamente com a CEG, para fazer inspeções em 8 mil caixas de inspeções que caminham na rota do gás, como nós chamamos. Então, nós temos a previsão de, planejadas, 16 mil inspeções conjuntas, até abril já fizemos 4.500, e há todos esses itens que são mensalmente enviados para a ANEEL e certamente serão alvo de fiscalização nessa data que o Dr. José Augusto citou, agosto de 2011. O.k.?

Bem, isso aqui é só uma foto que mostra a complexidade de alguns sistemas, particularmente numa dessas comunidades em que nós atuamos junto com a Prefeitura. Ah, por falar em Prefeitura, é importante: em uma feliz iniciativa, o Prefeito Eduardo Paz, antes até da ocorrência de 1º de abril, já havia reunido as concessionárias de serviço público que utilizam o subsolo para um trabalho conjunto de mapeamento do subsolo da cidade, visando disciplinar, visando conhecer, visando ao cadastramento e a depois, certamente, com esse diagnóstico, produzir uma postura atualizada que imponha uma disciplina na utilização do subsolo na cidade. Acho que é importante dizer: foi bem antes dessa explosão, não teve nada a ver com isso, foi uma iniciativa feliz de que a Light é signatária, e estamos atuando fortemente.

Bom, isso é só para mostrar que a Light é muito parceira do Município, no sentido de apoiar as UPPs, de fazer as melhorias de rede; ou seja, isso está dentro até desses investimentos que nós temos feito.

Eu paro por aqui, porque acho que o essencial é nós esclarecermos: a ocorrência de 1º de abril foi um curto-circuito no transformador; o laudo pericial da Polícia não chegou até nós ainda, então nós ainda não temos uma conclusão da companhia; mas, independentemente disso, nós já produzimos elementos para um plano de ação emergencial que adicionamos ao plano que já vínhamos desenvolvendo junto à ANEEL. Essas caixas que estamos dizendo que correm no roteiro do gás nós estamos perfurando-as, para possibilitar que o gás natural possa, se existir, ou os vapores d'água de um curto circuito possam,, se existirem, vamos dizer assim, afluir por esses buracos e evitar uma ocorrência de maior significado.

Estou à disposição. Agradeço muito aos senhores a atenção.

Era isso, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Somos nós que agradecemos ao Dr. José Hilário a brilhante exposição. Acho que trouxe bastante subsídio para o debate.

Convido para fazer uso da palavra o nosso querido amigo Dr. Eduardo Camillo, Superintendente de Relações Institucionais da empresa Light, e até aproveito a oportunidade para que leve o nosso abraço ao Diretor de Relações Institucionais, nosso amigo querido Paulo Roberto, que também tem vindo várias vezes a esta Comissão. Vinha, não é? Agora V.Sa. está representando-o, por tratar-se de assunto pertinente à Superintendência.

Dr. Eduardo Camillo, V.Sa. tem a palavra por até 10 minutos.

O SR. EDUARDO CAMILLO - Bom dia, Deputado Simão Sessim. Bom dia, Srs. Deputados e demais presentes. Primeiramente, eu queria também ser portador do abraço do Dr. Kelman, o nosso presidente. Ele agradeceu a oportunidade de a Light poder vir aqui a esta Casa, expor os seus investimentos, aquilo que está fazendo para normalizar o fornecimento de energia no Rio de Janeiro, e o Dr. Paulo Roberto, nosso diretor, também mandou um abraço.

Bom, eu vou usar poucas palavras. O que temos a mostrar realmente é o investimento que a Light está fazendo justamente para que essas ocorrências fiquem no passado. É determinação do Presidente Kelman a todos nós diretores e superintendentes da empresa o foco no cumprimento desse plano de ações que visa realmente deixar esses acontecimentos no passado.

A ANEEL, o Dr. José Augusto explicou muito bem, tem tido uma participação totalmente efetiva nesse plano, fiscalizando a empresa, como é a sua atribuição, e a empresa está toda empenhada nisto: em cumprir esse plano de investimento. Vale aqui só ressaltar que a Light, depois da privatização (isto sem culpa de ninguém), teve uma gestão da IDF francesa, e essa gestão não foi bem sucedida. A Light teve uma crise financeira muito séria, que culminou com a venda da empresa a um grupo nacional, RME, Rio Minas Energia, que durante o período de 2006 a 2009 saneou a empresa financeiramente, até para a empresa ter capacidade de voltar a investir na rede. Vimos aí, em 2006, o nível crescente de investimento — não é? — e a troca de equipamentos, enfim, e agora, a partir de 2010, com a nova administração, até mesmo já com o Presidente Jerson Kelman, a intensificação desse plano justamente



aí, na distribuição, que foi onde esses eventos ocorreram, e estamos fazendo de tudo, focados, para que realmente isso fique no passado.

No mais, resta agradecer a oportunidade de a Light vir aqui, a esta Casa, para prestar seus esclarecimentos, e dizer que estamos à disposição de todos para eventuais perguntas. Muito obrigado, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Nós agradecemos ao Dr. Eduardo Camillo.

Eu queria consultar o Plenário, porque eu vou passar agora a palavra aos que desejam indagar os nossos expositores, primeiro, logicamente, ao autor do requerimento, mas antes pergunto, para liberarmos o nosso Dr. Carlos Santos, se os inscritos aqui, além do... Aliás, além do nosso Dr. Aluizio, que vai ter tempo maior para as indagações, eu tenho inscrito o Deputado Onofre; Eu pergunto se poderia preceder o debate a fala do Dr. Carlos, porque ele tem um compromisso, tem de sair. Faríamos primeiro as indagações a ele, e depois então ficaríamos à vontade.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Cedo a minha vez, e fica dispensado o Dr. Carlos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Dr. Aluizio?

O SR. DEPUTADO DR. ALUIZIO - Presidente, V.Exa. tem autonomia, tem todo o direito de tomar essa decisão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Não, não, eu sigo a decisão do Plenário.

O SR. DEPUTADO DR. ALUIZIO - Fica ao seu critério.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Eu então passo a palavra ao Dr. Aluizio, autor do requerimento, que vai proceder às suas indagações.

V.Exa., Deputado Aluizio, tem o tempo de 10 minutos para as indagações.

O SR. DEPUTADO DR. ALUIZIO - Deputado Simão Sessim, demais Parlamentares, senhores palestrantes, de antemão, nossa palavra de agradecimento.

Este momento tem um objetivo único: trazer esclarecimentos à população do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, porque, por mais que nós possamos imaginar que esse problema está focado na cidade do Rio de Janeiro, o Brasil inteiro passa pela cidade do Rio de Janeiro, e muitos países passam pela cidade do Rio de



Janeiro — *vide* o acidente que ocorreu, o norte-americano. De toda sorte, o que acontece com o Rio de Janeiro tem ressonância no mundo inteiro, mas o que nós queremos de fato é deixar a população do Rio de Janeiro e do Brasil, como dissemos, esclarecidas, porque nós temos a convicção de que a informação é o princípio da segurança.

Bom, não pode haver uma situação como essa. E, apesar de toda a norma técnica estar sendo cumprida, a população sente-se ansiosa, insegura com a ocorrência dos acidentes. Muitos dos acidentes não são de grande monta, mas alguns deixam um grau de perplexidade. Nós sabemos da importância dos investimentos que a Light vem fazendo, nós estivemos *in loco* na Light, fomos extremamente bem recebidos por toda a estrutura da Light, pudemos observar todo o empenho que a empresa vem fazendo para sanar a situação, mas ao sairmos da Light novos episódios passaram a acontecer, o último há cerca de 15 dias.

Bom, como demonstrado aqui nos diapositivos, a Light é responsável por uma área de abrangência cuja densidade demográfica é extremamente relevante. Vai da Zona Sul à Zona Norte e além, por boa parte do Estado do Rio de Janeiro. Nós sabemos a dificuldade que é enfrentar essa situação, até porque o espaço público é compartilhado por outras empresas públicas.

Em síntese, tenho perguntas muito rápidas. Quero que a ANEEL, uma vez que conhece muito bem a Light, e já fez ingerências, inclusive sobre normas administrativas, junto à Light, posicione-se sobre o seguinte: que tipo de ação é possível ainda tomar? A ação que a Light vem adotando é suficiente? Que tipo de informação se poderia passar à população do Estado do Rio de Janeiro, para que ela então ficasse segura, dentro das possibilidades?

Todos nós sabemos que novos acidentes são passíveis de acontecer, até porque os acidentes de fato acontecem, mas nós não queremos “vilanizar” nem culpar ninguém; o que nós queremos de fato é saber o seguinte: que tipo de ação a população do Rio de Janeiro pode ter certeza de que a Light está tomando? Qual é o tipo de segurança que a população do Rio de Janeiro pode ter, sabendo que novos acidentes, apesar de serem possíveis, estão sendo monitorados, a ponto de que a ocorrência seja minimizada?



Assim, pedindo a participação da ANEEL, pedindo a participação da Light numa nota de esclarecimento, eu encerro a minha participação, agradecendo a todos a presença e deixando claro que esta audiência tem o espírito exclusivamente técnico de informar à população o que está sendo feito e os riscos que ela vem correndo.

Muito obrigado, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - A elegância do Deputado Aluizio impressiona a todos nós, não é? Essa é a forma, é a maneira como ele tem participado desta Comissão, e nós temos de elogiá-lo, realmente. Chegou aqui neste mandato, mas já mostra uma experiência muito grande nos assuntos técnicos, na Comissão. Por isso, fico feliz por participar com V.Exa. desta Comissão, como membro, hoje presidindo, como 3ª Vice-Presidente, mas presidindo apenas por deferência do Presidente Luiz Fernando.

Mas eu pergunto se se direciona a todos, ou se...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - O direcionamento é a todos.

Eu vou iniciar, então, perguntando ao nosso Dr. Carlos Santos Amorim Junior se ele pode responder, ou se deseja responder ao Deputado Aluizio, autor do requerimento. Aliás, ele é autor juntamente com o Deputado Guilherme Mussi. O Deputado Guilherme Mussi passou ao Dr. Aluizio a incumbência de fazer as indagações.

Dr. Carlos?

O SR. CARLOS SANTOS AMORIM JUNIOR - Obrigado, Deputado.

Deputado Aluizio, eu acho que ficou claro que mais uma vez as normas da ABNT têm contribuído, nesse caso específico para a segurança da população, para a segurança no atendimento de um serviço que é extremamente importante para a população. Eu acho que ficou muito claro, com a exposição da Light, que o problema foi muito mais decorrente de um programa de manutenção anterior do que do não uso das normas. Então, eu acho que nós da ABNT ficamos satisfeitos de mais uma vez sabermos que as nossas normas estão contribuindo para a confiabilidade do serviço, para a segurança da população.

Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Eu passo a palavra então, para responder ao autor do requerimento, ao Dr. José Augusto da Silva, Superintendente de Fiscalização da ANEEL.

O SR. JOSÉ AUGUSTO DA SILVA - Sr. Deputado Aluizio, nós somos servidores públicos, e nós temos de servir ao público. Muitas vezes eu sou considerado lá, ou nós somos considerados lá algozes da concessionária, como se tivéssemos uma mão pesada, mas nós estamos sempre muito atentos à simetria da informação.

Concordo perfeitamente com o senhor; a população tem de ser pelo menos — entre aspas — “acalmada”, porque eu estive lá no Rio de Janeiro, na passagem do ano, pela primeira vez eu fui ver aquele espetáculo lá em Copacabana, e nas vezes em que eu andei com a minha esposa ali naquelas calçadas eu fiquei sempre um pouco aflito, porque lá em baixo estavam as tais câmaras, em que eu pessoalmente entrei quando da fiscalização. Eu acho que é preciso realmente divulgar; a Light tem-se apresentado a nós, como tem feito essa divulgação no Rio de Janeiro, e eu acho que compete mais a ela fazer essa divulgação, esclarecer o povo, e não sei se isso tem sido suficiente ou não.

Com relação às ações que nós poderíamos tomar, eu tenho a impressão que eu já fui ao limite, aí, com as exigências em cima da Light e o acompanhamento que nós estamos fazendo. Com certeza, nessa fiscalização que está prevista para agosto, muita coisa poderá aflorar. Espero que ao chegar lá em agosto nós encontremos uma situação muito melhor do que aquilo que nós tristemente vimos lá em 2009. Espero, e tenho acompanhado os esforços; o próprio Dr. Kelman esteve conosco, conhece as nossas angústias, as nossas preocupações. Ele tem-se mostrado, assim, bastante efetivo nas suas providências, e é até uma modernidade o que ele está procurando introduzir.

Eu comecei a minha vida profissional nessa tal Light, lá em 1964, 47 anos atrás, mas era na São Paulo Light, lá em São Paulo, porque eu era ligado, estava sempre no Rio, conhecia o sistema deles, mas a Light que nós vimos lá em 2009 não é a Light que ainda mora no meu coração, a dos 5 anos em que estive lá, no início da década de 60.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Eu agradeço ao Dr. José Augusto.

Passo então a palavra, para responder ao Deputado Dr. Aluizio, ao Dr. José Hilário Portes, Superintendente de Operações de Manutenção da Light.

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - Deputado, aquela planilha que eu mostrei no penúltimo *slide* representa a espinha dorsal do plano físico de inspeção e de substituição que será auditado. Será enviado para a ANEEL todo mês, e será auditado em agosto. Certamente a ANEEL encontrará uma situação absolutamente oposta à que encontrou em 2009, certamente. Posso afiançar-lhe.

É verdade, eu compartilho com a sua preocupação de que a sociedade deve ser acalmada. Nós estamos buscando uma aproximação bastante forte com todas as entidades formadoras de opinião do Rio de Janeiro, com essa transparência que estamos tendo aqui, com o Ministério Público, audiências públicas, o CREA, a imprensa, encontros com a imprensa, que naquele momento, equivocadamente, disparou 130 bombas, o que não existe.

E, além dessa espinha dorsal, a Light adotou o plano de supervisão remota de 1.170 câmaras que nós chamamos de CTs, que são as câmaras onde se localiza um trânsito de pessoas, uma densidade, e que também no passado eram objeto de roubos. Nós tivemos, como o Dr. José Augusto disse, as interrupções; naquele forte calor, identificamos uma incidência enorme de roubo de cabos e daqueles equipamentos de refrigeração das câmaras. Tudo isso está 100% recomposto. Estão completamente remodeladas essas câmaras. E, além disso, temos outras ações em andamento para, em 2012, expandirmos esse sistema supervisor remoto para 100% das câmaras de transformação. Isso é muito bom.

Outras questões importantes que eu não mencionei: já no ano passado — falamos de tecnologia, mas também é preciso falar de pessoas — nós trouxemos 280 profissionais para trabalhar no sistema subterrâneo, equipes próprias da Light, que estão sofrendo forte sistema de treinamento e de habilitação para conviver com a complexidade do sistema subterrâneo. Então, temos um exército, hoje, trabalhando em vários turnos.

E temos feito uma divulgação, porque muitas vezes nós temos câmaras ali, em Nossa Senhora de Copacabana, abertas à noite, e temos dito: olhem, isso é um



programa de manutenção preventiva. Então, no nosso painel, hoje, nós temos abertura de câmaras quase 100% pela via programada, não pela via emergencial ou acidental. Isso é, vamos dizer assim, um sintoma, ou um indício forte de prevenção.

Estou criando, a partir de julho, agora, equipes de fiscalização de superfície, particularmente nas grandes avenidas. Exemplo: Av. Rio Branco, que é um passeio público comercial onde temos encontrado aquelas câmaras, aquelas caixas, muitas vezes sujas — papéis, pitocos de cigarro, enfim, uma série de detritos —, e não é preciso um serviço tão especializado, de adentrar a câmara; basta que essas fiscalizações de superfície passem diariamente por aqueles logradouros e façam uma limpeza. Então, tudo isso não está, vamos dizer, escrito no plano estrutural, mas são coisas em que a população vai sentir a presença da Light, em diversos pontos.

A outra questão é que nós implantamos a chegada mais rápida das nossas viaturas; quando do surgimento de uma fumaça, ou quando do primeiro sentimento de que alguma coisa está acontecendo, então isolamos, há a presença da Light primeiro, e chamamos o Corpo de Bombeiros, caso seja necessário; ou seja, é uma atividade preventiva para minimizar riscos, uma vez que acidentes podem acontecer.

Então, é verdade que nós precisamos normalizar as ocorrências, e a confiança voltar gradualmente, da parte da sociedade carioca; o resultado de interrupções certamente ela já pode experimentar, porque o número de ocorrências significativamente diminuiu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Passo então a palavra ao Dr. Camillo, se tem alguma coisa a acrescentar.

O SR. EDUARDO CAMILLO - Só quero acrescentar que o nosso Presidente Kelman em toda a sua carreira foi um servidor público. A Light é a sua primeira experiência na iniciativa privada. Então, o Dr. Kelman tem no seu DNA o servir ao público, e a orientação dele é toda no sentido de a Light trabalhar arduamente para voltar a ser aquela empresa que habitava o coração do Dr. José Augusto, aquela empresa modelo, referência nacional, que a Light foi e voltará certamente a ser.

Era só isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Eu pergunto ao Dr. Aluizio, ao Deputado Aluizio se quer fazer a réplica.



O SR. DEPUTADO DR. ALUIZIO - Não, Excelência. Agradeço inclusive a V.Exa. as palavras. Quero dizer que V.Exa. é um grande professor. Além da elegância, V.Exa. é um homem cordial e generoso. E dou-me por satisfeito.

Quero agradecer a todos os palestrantes a presença, e volto a frisar: a informação é o princípio da segurança. Eu acho que a Light tem capacidade de melhor informar a população do Rio de Janeiro, para que a população seja uma grande aliada, porque o grande risco é o sentimento de insegurança que a população passa a ter.

Só fazendo uma brincadeira, na semana passada eu desci no Centro da cidade e fui ali da Presidente Wilson até a Rio Branco caminhando, por conta do engarrafamento; aí um amigo disse: “Olhe, cuidado com o bueiro! Não pise no bueiro!” (*Risos.*) Então, apesar da brincadeira, só quero dizer que isso de fato deixa todo o mundo um pouco preocupado.

De toda sorte, agradeço a V.Exa. a forma como nos conduziu, e a todos os palestrantes. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Nós agradecemos ao Dr. Aluizio. Somos testemunhas da luta dele para aprovar esse requerimento. Representou-nos a todos, a mim, ao Deputado Marcelo Matos, ao Deputado Fernando Jordão, a todos da bancada do Rio, porque realmente foi uma grande preocupação que tivemos. E ele aceitou inclusive a nossa sugestão, na época, para que fosse precedida essa audiência por uma visita à Light. Aceitou. Essa elegância dele tem-nos cativado muito; por isso é que nós temos rendido essas homenagens, justas e merecidas.

Eu passo então a palavra ao único orador inscrito para debater, que é o nosso querido Deputado Onofre.

V.Exa. dispõe de 3 minutos.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Primeiro, eu quero agradecer a gentileza a V.Exa., ao Deputado Dr. Aluizio, aos Srs. Deputados e aos prezados convidados para o debate.

Eu quero dizer da minha alegria, Dr. José Augusto, de ver a ANEEL atuante, eu que fui Secretário de Desenvolvimento Econômico e Sustentável do meu Estado,



Santa Catarina, e nós já tínhamos bastantes referências da ANEEL, ainda quando o Diretor Dr. Jamil lá exercia suas funções, da presteza da ANEEL.

Muitas vezes nós criticamos o setor público. Quantas vezes nós criticamos o setor público no sentido de que não faz nada, não fiscaliza coisa alguma? E nós estamos verificando, pela ação da ANEEL, aqui, que ela tem efetivamente fiscalizado. Por isso, leve ao seu Diretor-Presidente o nosso abraço e a alegria de ver que é um setor público que efetivamente funciona.

Agora quero dirigir-me ao Dr. José Hilário. Eu não sou engenheiro de eletricidade, eu não entendo, eu não sei nem como é que se coloca um fio lá, porque tenho medo de choque; mas impressiona, Presidente, a fotografia nº 13. Em pleno Século XXI nós ainda temos isso aqui? Realmente impressiona. E também a fotografia nº 14 — o Dr. José Hilário foi muito educado, não quis abordar o assunto —, porque nós vemos que a classe elitizada do Rio de Janeiro também comete certos absurdos. E quero cumprimentar o Dr. José Hilário, porque ele pulou essa fotografia. Aliás, deveria fazer um comentário sobre essa fotografia, porque nós também precisamos levar ao conhecimento da sociedade que não é só o pequeno, o pobre, ou, como nós dizemos lá na minha terra, o pé de chinelo, que comete irregularidade; aqui nós estamos também vendo a alta sociedade cometendo muitas irregularidades.

Eu não sou do Rio de Janeiro, mas, quando o Dr. Aluizio apresentou o requerimento, foi exatamente naqueles dias que aconteceram aqueles desastres com que nós ficamos preocupados, muito preocupados. Agora, recentemente, Presidente Simão, eu faço o meu exercício, caminho aqui pelas ruas de Brasília com a minha senhora, e quando nós passamos na boca de um bueiro ela diz: “Pule fora! Pule fora!” “Mas por quê?” “Você não está vendo o que está acontecendo no Rio de Janeiro?” Então, esse episódio no Rio de Janeiro da Light transmitiu-se para o Brasil inteiro. Aliás, para o mundo inteiro. Eu recentemente também fui à Alemanha, e lá fui várias vezes advertido: “Não passe por aí porque há um bueiro. É perigoso!”

Assim, eu quero dizer que foi muito oportuno o requerimento do Dr. Aluizio porque a sociedade brasileira no seu todo está preocupada, não só com o Rio de Janeiro, não estamos acusando a Light só, mas o Brasil inteiro está preocupado com esses fatos que têm acontecido.



Mas eu queria ser objetivo e ao Dr. Hilário, já que é engenheiro, fazer uma pergunta bem clara: os senhores não acham que foi a péssima qualidade dos transformadores, ou daquele transformador, que levou a esse acidente? Eu sei que a Light, pelo que eu verifiquei das informações do Dr. Eduardo e do Dr. José, tem tomado todas as providências para evitar que esse tipo de acidente volte a acontecer, mas é possível que volte a acontecer, se não se tomarem as providências, e se a nossa querida ANEEL não ficar pegando no pé, se necessário, não só multando, mas punindo severamente a Light ou qualquer outro órgão prestador de serviço à sociedade brasileira, para que isso não volte a acontecer, para que vidas humanas não sejam ceifadas, como nós temos visto aí acontecer. Então, quero perguntar ao Dr. Hilário: não foi a má qualidade do transformador que causou esse fato? Ou foi uma fatalidade, ou um acidente, que poderia ter acontecido mais constantemente?

E eu queria que o senhor fizesse referência à fotografia nº 14, porque eu sei que foi delicadeza sua, que não quis fazer um comentário, mas eu acho que a sociedade brasileira precisa saber também do que aconteceu nessa fotografia nº 14.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Tem a palavra o Dr. José Hilário para responder as indagações do Deputado Onofre.

V.Sa. dispõe de 3 minutos.

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - Deputado Onofre, obrigado pela sua manifestação, mas, sobre esse *slide* da complexidade da rede, na verdade nós íamos fazer algumas abordagens maiores, só que ontem à noite, com Camillo, fazendo uma revisão, nós decidimos: vamos objetivar a ocorrência em si do subterrâneo, porque poderia parecer que eu quisesse levantar algumas questões para mostrar um outro caminho.

Mas eu digo o seguinte: redes iguais a essa é o que nós diagnosticamos, quando do trabalho junto com o Governo do Estado, no trabalho das UPPs, em que a Light, entra juntamente com o Governo do Estado, fazendo toda a reforma dessas redes, e fazendo dentro de novos padrões da ABNT, novos padrões tecnológicos, que nós chamamos de redes *space*, porque elas são bastante compactas. Então, é um trabalho tão importante quanto toda a manutenção do restante do sistema elétrico o de entrar nas comunidades, junto com as autoridades, e remodelar, e a



Light tem feito isso. E nós temos exemplos práticos, de comunidades em que fizemos toda a remodelação da rede, manutenção, medição, para cada cliente, ou seja, reduzindo os gatos.

Bom, essa outra a que o senhor se refere foi por onde nós começamos o nosso programa de inspeção e implantação de medidores, com o controle em tempo real. Foram grandes mansões e condomínios de luxo, lá da região da Barra e do Recreio. E nós constatamos roubos de energia desse nível, com um grau de sofisticação bastante grande. Hoje nós temos esses condomínios e clientes residenciais de grande porte ligados a um centro de medição, em que nós observamos em tempo real o consumo de energia, se está variando, se há alguma tendência, algum equipamento fora da medição. É um trabalho que está à disposição também, nesse centro de medição, para ser observado. Então, são questões com que nós temos trabalhado, mas eu, de propósito, não quis enveredar por isso, porque no outro *slide* nós mostramos os prejuízos que as perdas não técnicas provocam.

Bom, rapidamente, porque já estou estourando o tempo aqui, na questão dos transformadores...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Fique à vontade.

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - ...nós observamos naquele... Quando um acidente acontece, há uma conjunção de diversas variáveis, com certeza, não é? Os transformadores tornaram-se um pouco vulneráveis porque houve roubo de cordoalhas de aterramento; roubo dos exaustores que o refrigeram; e também a mão de obra de reforma — ou seja, todo um conjunto de variáveis que provocam... Quando três ou duas dessas variáveis atuam em conjunto, acontece um acidente.

Ao que a Light se propôs, desde o acidente dos americanos no ano passado, foi a que nenhum equipamento recondicionado fosse levado àquelas câmaras. Então, passaram a ter transformadores novos, e isso a ANELL já fiscalizou, e deverá confirmar isso em agosto, com toda a transparência, porque o caso é físico, não é? E nós abordamos, então, o monitoramento desses transformadores. Então, nós teremos a temperatura ambiente, a informação sobre se o exaustor está funcionando, se há presença de gás naquela câmara, tudo isso centralizado, com monitores inclusive de presença, intrusão, presença de pessoas não autorizadas.



Temos uma chave especial para abrir a câmara; não é qualquer um que tem essa chave. No passado até em filmes aparecia isto: uma Kombi sem chão parava em cima da nossa câmara, abria-a, e ninguém percebia que estava sendo roubado. Eles tiravam os cabos, roubavam, e depois iam embora na Kombi. Quer dizer, isso tudo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - É, isso é feito também na... As prefeituras sofrem, não é, Marcelo?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - Roubam as tampas dos bueiros porque têm valor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - É, aquelas grelhas. Eles param e... Eu, quando Prefeito, cheguei a prender um, uma vez.

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - É, isso é exemplar. De qualquer maneira, estamos aumentando a segurança dessas travas nas câmaras; substituímos as bóias daqueles exaustores, que eram de cobre, e portanto tinham valor de mercado; agora são de fibra — embora agora haja pescador querendo buscar essas bóias também, mas nós estamos com esse plano de supervisão remota, e certamente isso vai trazer mais tranquilidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Eu pergunto ao nobre Deputado Onofre: V.Exa. quer dispor da réplica?

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - É, primeiro eu quero dizer a V.Exa. e aos debatedores que eu fico imensamente satisfeito, e quero mais uma vez cumprimentar o Deputado Aluizio, Marcelo, todos os Deputados do Rio de Janeiro, V.Exa., pela preocupação. Nós não temos, eu não tenho objetivo nenhum de vir aqui prejudicar quem quer que seja. O nosso objetivo, como o de Aluizio, de Marcelo, de V.Exa., dos Deputados do Rio de Janeiro, é a preocupação de que o episódio não volte a acontecer, e de que nossos irmãos cariocas não sofram as consequências, principalmente o meu querido Vasco da Gama, porque senão fica difícil nós ganharmos esse campeonato aí, não é? *(Risos.)*

Mas é claro, Deputado Simão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Mas eu, como rubro-negro, vou torcer contra isso, hoje. *(Risos.)*



O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - (Risos.) Os secadores, não é? Evidentemente temos bastantes secadores.

Mas eu quero dizer: estou bastante satisfeito, e saio com outra imagem daqui, pela forma clara, absolutamente clara, como foi colocada aqui a preocupação de Aluizio, de Marcelo, de V.Exa., de nós Deputados que queremos o bem do Brasil.

E quero dizer mais uma vez ao Dr. José Augusto que leve o nosso abraço à ANEEL, porque eu fico feliz da vida. Geralmente nós criticamos, ainda mais nesses momentos dramáticos que vive a Nação brasileira, quando nós vemos que o setor público às vezes... Não é? E nós vemos que a ANEEL tem pegado no pé e cumprido seu dever, fiscalizando, para o bem da sociedade brasileira. Então, fico imensamente satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Nós é que agradecemos a V.Exa.

Antes de encerrar, passo a palavra ao Deputado Marcelo Matos.

O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS - Boa tarde a todos. Gostaria de parabenizar o nosso companheiro, Deputado Dr. Aluizio, que, como falou o Simão, vem fazendo um trabalho de excelência.

Quero, Deputado Onofre, dizer que essa foto que o senhor mostrou daquele ninho de fios, lá na Baixada Fluminense, eu, que sou de São João de Meriti, a Light já está fazendo um trabalho, renovando todo o cabeamento da cidade. Quero agradecer ao Eduardo, ao José e ao nosso representante da ANEEL também.

Parabenizo por esta audiência que é a nossa preocupação no Rio de Janeiro. Nós estivemos lá presentes e vimos o trabalho que a Light vem fazendo, preocupada também com os sensores de presença, mencionados ainda há pouco aqui pelo José Hilário.

Então, quero aqui parabenizar esta Comissão, o nosso querido Deputado Onofre, os Deputados Dr. Aluizio, o Deputado Guilherme Mussi, que, infelizmente, como temos outras Comissões para participar, teve de se ausentar.

Então, agradeço ao nosso Presidente hoje em exercício.

Parabéns!



O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - O Deputado Marcelo Matos também representa o Rio de Janeiro e, como nós, está muito feliz com esta audiência, que atingiu o seu objetivo. Tenho certeza.

Mas eu queria deixar algumas perguntinhas saudosas, como foi a apresentação do José Augusto, quando ele fala na Light antiga.

Dr. José Hilário, V.Sa. tem quanto tempo à frente da Superintendência de Operação e Manutenção da rede?

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - Eu tenho 3 ou 4 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Tem 3 ou 4 meses. Nós estamos falando de uma companhia quase centenária. Quantos anos tem a Light?

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - Cento e seis anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Cento e seis anos. Estamos falando de uma companhia centenária. Eu pergunto: desde quando houve a privatização da antiga Light, de lá para cá, houve quantas sucessões?

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - Foram quatro administrações: duas francesas e duas brasileiras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - A primeira herdou uma companhia que, como o nosso Dr. José Augusto, eu também tenho saudade. Sempre vesti a camisa da Light. A Light era um orgulho para o Rio de Janeiro. A Light representava para todos nós aquela empresa como é hoje a PETROBRAS.

Eu me lembro bem de uma audiência pública havida nesta Comissão, convocada por mim e pela Deputada Jandira Feghali, quando, naquela oportunidade da primeira companhia francesa que assumiu a Light, fez uma demissão em massa. Foi embora dali, junto com aquelas pessoas que eram demitidas, a memória da Light. A grande memória da, o grande espírito de corpo que existia na Light foram embora juntos. Foi embora ali até o espírito de brasilidade, de interesse. O espírito carioca, o espírito fluminense foram embora juntos.

E nós trouxemos aqui — acho que na época o grupo da ANEEL era dirigido pelo próprio Kelman — para debatermos por que aquilo? Por que não suspender aquelas demissões em massa? Então, eles diziam que a Light tinha um número exagerado de funcionários. Precisavam demitir para reduzir o número de funcionários. E a metodologia dos recursos humanos dizia que não precisava e



seriam usados métodos mais modernos, a tecnologia seria implantada e que a mão de obra não precisava.

Eu perguntava naquela oportunidade e pergunto hoje: será que aquela memória, quando foi embora, quando aquele homem de 29 ou 30 anos de Light — a maioria já tinha nessa faixa quando foi demitido... Naquela época, sabiam de cor, sabiam qual bueiro e qual era o prazo de validade daqueles transformadores. Eles sabiam o que acontecia com aquela cordoalha de fios. Eles sabiam que fio estava arrebitado e, pelo vendaval, geraria a falta de iluminação. Era impressionante como eles chegavam e identificavam o problema, como se fosse um médico que já conhecia o doente!

Essa era a Light. Esse era o corpo de funcionários da Light, que foi mandado embora sem a mínima observação, sem o mínimo exame de quem se estava mandando embora. Aquilo que estava subterrâneo, para eles, não era subterrâneo; era visto por eles. Eles passavam pelos bueiros certos de que ali estava um transformador com prazo de validade vencido. Ali estava um transformador que já não poderia mais estar. E essa companhia francesa estava simplesmente preocupada com o lucro, simplesmente preocupada com a forma de ganhar dinheiro no Brasil, dinheiro esse que foi injetado pelo BNDES, e não por eles. Eles levaram a Light à bancarrota, tanto no que diz respeito aos funcionários, quanto no que diz respeito à situação financeira da Light.

Eu faço uma pergunta a V.Sa.: faz falta esse pessoal hoje na Light, ou a empresa já está recuperada a ponto de os métodos tecnológicos superarem essa falta, se é que ela existiu ou existe até hoje?

O SR. JOSÉ HILÁRIO PORTES - Sr. Presidente, eu estou há 8 anos na Light, há 4 meses na operação, e vejo um programa de resgate dessa *performance*, desse desempenho, como o Eduardo falou, sob a visão do Presidente Kelman. Com visão de servidor, está olhando essa questão do resgate, tanto é que a primeira providência, no ano passado, foi trazer para dentro de casa o *know-how* do subterrâneo, utilizando inclusive ex-empregados aposentados como instrutores. Isso no subterrâneo já está acontecendo. Na rede aérea, a mesma coisa: montam-se praças de reciclagem de serviços de operação para toda essa moçada mais nova que está entrando. Ou seja, não faltam pessoas, não faltam recursos. A nova



tecnologia está aí disponível. Não falta a visão de resgate para recolocar a empresa dentro dos padrões de liderança que já teve no passado.

Em 2012, o Rio de Janeiro, a partir da Light, sediará o maior encontro das distribuidoras do País, que é o seminário de distribuição. A Light está montando isso com motivação para mostrar a liderança, ou a retomada de liderança, e esse resgate a que V.Exa. se referiu. Há um sentimento na companhia muito forte nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Então, eu posso dizer, com toda certeza, fruto dessa audiência que convocamos à época, que o grupo francês que assumiu a Light naquele primeiro período da privatização, no da concessão que foi dada a eles com dinheiro do BNDES, repito, foi um verdadeiro desastre. Eu vou creditar a eles um pouco daquilo pelo qual nós estamos passando hoje.

Hoje, nós temos à frente da Light... Tivemos anteriormente o Presidente José Luiz Alquéres, um homem formado dentro de Furnas, um funcionário público também, um homem de FURNAS e da ELETROBRAS, que recuperou a parte financeira. Acredito que agora vamos conseguir recuperar a parte técnica.

Estamos em bom caminho, Dr. Aluizio. Já estamos respirando a brasilidade dentro da própria Light. Já estamos respirando, porque não temos mais os invasores, os bárbaros que vieram para cá destruir a nossa Light.

Dr. José Augusto, parece que respiramos também com a ANEEL. Há esse espírito de recompor, de colocar nos trilhos aquilo que era bom para o Brasil antes dessa devastadora transformação. Essa é que foi a verdade. Eu participei, nessa época, da nossa entrega a grupos que assumiram não só a parte de energia, mas muitas outras com dinheiro do Brasil, com dinheiro do BNDES, com o intuito só de ganhar dinheiro e não de dar ao Brasil a melhor tecnologia.

Eu acho que o avanço que eles traziam, o *know-how* de fora era pior do que o nosso — o nosso era melhor — e resolveram jogar fora o que de bom tínhamos. Mas, graças a Deus — Deus é brasileiro —, nós estamos recuperando todo esse espírito, todo esse sentimento. Acredito, Dr. Aluizio, que, daqui a mais um pouco, com a função que exercem o Dr. José Hilário, o Dr. Kelman, o Dr. Paulo Roberto, não precisaremos mais passar pelos bueiros como se fossem uma mina de guerra. Poderemos pisar os bueiros sem ter dúvida se são uma mina de guerra.

Pergunto se alguém mais quer fazer perguntas. *(Pausa.)*



Então, eu posso agradecer aos nossos convidados as brilhantes exposições que fizeram, dando a nós do Rio de Janeiro muitos esclarecimentos. Acredito que o Prefeito Eduardo Paes, se aqui estivesse, colaboraria também muito pela parceria que, tenho certeza, tem a Prefeitura hoje com a Light, que devem estar de mãos dadas para dar segurança, como disse o Dr. Aluizio, aquela segurança que nós buscamos. S.Exa. tomou a iniciativa deste debate para que daqui saíssemos certos de que o Rio de Janeiro, a sociedade do Rio de Janeiro, os moradores do Rio de Janeiro estarão seguros.

Eu e o Marcelo moramos lá na Baixada Fluminense e esperamos que essa cordoalha, esse conjunto de fios que impressionou o Onofre... Onofre, vá à Baixada! Vamos levá-lo a Nilópolis, São João de Meriti, à minha casa, e verá em frente a ela essa cordoalha, esse monte de fios, o que já está sendo mudado. A nova tecnologia e os medidores sobre os quais falamos, já estão quase *on-line*. V.Exa. é o Relator dessa matéria.

O SR. EDUARDO CAMILLO - Hoje, os medidores eletrônicos fazem a leitura por sinal de telefonia e realizam acompanhamento do consumo, o que faz com que eles sejam *on-line* realmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Nós estamos também recebendo algumas câmaras subterrâneas. Nilópolis está recebendo uma câmara subterrânea no calçadão. Imagina se eu levaria para a minha cidade uma mina para explodir em frente de onde eu nasci? (*Risos.*) E o Marcelo também daqui a pouco...

Caxias está recebendo também uma caixa, não é isso?

O SR. EDUARDO CAMILLO - Caxias também está recebendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - E daqui a pouco São João.

O SR. EDUARDO CAMILLO - São João também já tem um projeto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - A modernidade está chegando. Estamos começando a tirar essa cordoalha do ar e instalá-la no subterrâneo. E espero que não exploda nada. (*Risos.*) O Dr. José Hilário não vai deixar que isso aconteça. (*Risos.*)

Fizemos esta intervenção apenas para dizer da saudade. Esperamos que a Light retome realmente o caminho bom, o caminho daquilo que, com o avanço tecnológico, com os novos cursos que as escolas técnicas estão proporcionando,



tenhamos uma nova geração que tome o lugar daqueles que deixaram um legado importante, que era o conhecimento e o bom trabalho que a Light tinha.

Agradeço a presença aos nossos colegas Parlamentares, às autoridades, a todos que tanto contribuíram para o êxito deste evento.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.

Antes, convoco os Srs. Deputados para reunião ordinária deliberativa a ser realizada na próxima quarta-feira, dia 15 de junho, às 10 horas, neste mesmo plenário.

Está encerrada a reunião.